

Paleontologia em Destaque



Boletim Informativo da SBP
Ano 30, n° 68, 2015 · ISSN 1807-2550

Laboratório de Microscopia Eletrônica DEGEO/UFOP, as quais indicaram que as estruturas esqueléticas de ostracodes, carófitas e gastrópodes são de composição cárnea. Os bioclastos de maior tamanho se apresentam muito fragmentados, como este corpo d'água é o resultado da exposição do lençol freático ocorrente dentro da gruta da Pratinha, a hipótese de fragmentação devido a transporte deve ser descartada, tornando a predação a única possível explicação para tal fato.

ESPOROS FÚNGICOS QUATERNÁRIOS DE TURFEIRAS LOCALIZADAS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL: CONSIDERAÇÕES PALEOAMBIENTAIS

R. S. SILVA^{1*}, M. J. GARCIA^{2**}, R. S. FERNANDES¹, M. E. C. BERNARDES-DE-OLIVEIRA^{1,2***},
R. A. SANTOS², P. E. DE OLIVEIRA², P. C. F. GIANNINI^{2***}

¹Universidade Guarulhos, Laboratório de Palinologia e Paleobotânica, Praça Tereza Cristina 1, Guarulhos SP, 07023-070; ² Programa de Pós-graduação em Geoquímica e Geotectônica, Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Rua do Lago, 562, São Paulo, SP, 05508-080.

raimundo.silva@edu.ung.br, mj-garcia@uol.com.br, rosana.rs@gmail.com, maryeliz@usp.com.br,
rudney.a.s@hotmail.com, paulo.deoliveira@usp.br, pcgianni@usp.br

Estudam-se aqui esporos e conídios de fungos, provenientes de testemunho de turfeira do Distrito Eugênio de Melo, em São José dos Campos, SP, obtido em sondagem situada à margem direita do Médio Vale do rio Paraíba do Sul ($45^{\circ} 50' 3.81''$ W/ $23^{\circ} 07' 57.36''$ S). Os estratos registram dois ciclos de deposição: o inferior apresenta areia, argila e turfa sáprica e o superior, areia, argila, turfa hêmica e argila. As datações realizadas pelo método ^{14}C (AMS), no Laboratório Beta Analytic, EUA, indicaram as seguintes idades: para o primeiro ciclo, próximo à base, 11.400–11.200 cal. anos AP e, no topo, 9010–8630 cal. anos AP; para o segundo ciclo, na base, 900 – 820 cal. anos AP e, no topo da turfa hêmica, 490–290 cal. anos AP. As 36 amostras analisadas foram extraídas ao longo do testemunho, em intervalos de 5 cm com subamostragens de 1 cm³. A obtenção dos palinomorfos fúngicos obedeceu ao tratamento químico padrão para sedimentos quaternários, com montagem em lâminas glicerinadas. Os fungos, na forma de conídios, esporos e hifas fragmentadas, foram fotomicrografados e identificados sob microscópio óptico binocular, comparando-se com prováveis gêneros e espécies afins atuais. Sua ecologia evidenciou domínio de saprofíticos, seguidos de parasitas, decompositores de excrementos e, por fim, os patogênicos. Identificaram-se, até o momento, 198 espécies, com maior diversidade na classe dos Hyphomycetes. Os resultados sugerem um ambiente pantanoso redutor, com farta disponibilidade de matéria orgânica. A presença de vegetais, preferencialmente parasitados por eles, foi detectada em análise palinológica.
[*Bolsista PROSUP/CAPES; **Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq]

ANÁLISE MICROPALEONTOLOGICA DE AMOSTRAS SEDIMENTARES QUATERNÁRIAS DO LITORAL SUL DA BAHIA (BRASIL)

BÁRBARA E. SOUZA, RAQUEL FRANCO CASSINO

Universidade Federal de Ouro Preto

binhaemilly@yahoo.com.br

A área litorânea da região do extremo sul da Bahia, próximo à cidade de Prado (BA), é caracterizada pela ocorrência de cordões arenosos holocénicos, cuja deposição reflete diferentes posições da linha de costa relacionadas a variações eustáticas recentes. Estes cordões arenosos são formados por camadas sedimentares de espessuras variáveis de areia monazítica que constituem depósitos tipo *plácer* dos minerais ilmenita, rutilo, zircão e monazita. Uma camada argilo-arenosa, rica em bioclastos, constitui, em muitos locais, o embasamento sobre o qual foram depositadas estas